

## A Pesquisa, a Extensão e a Cultura no Colégio Pedro II

*Elizabeth Soares Dutra,  
Servidora técnica do Colégio Pedro II  
Grupo de Extensão*

O Colégio Pedro II, do alto de seus 177 anos de existência, deseja voltar a se afirmar como um Centro de Referência Nacional dos Ensinos Fundamental e Médio, e construir história em termos de educação pública de qualidade em nosso país, apesar dos percalços ora cometidos por seus gestores, ora por políticas educacionais equivocadas.

**Palavras-chave:** pesquisa, extensão, avanços, crítica

Há muito os professores do Colégio Pedro II, seus técnicos administrativos e seus estudantes desejam não restringir suas atividades pedagógicas tão somente às atividades de ensino dentro das paredes das salas de aula e entre as páginas de seus conteúdos programáticos. As atividades em pesquisa, extensão e cultura começam a ser desenvolvidas com a qualidade e o vigor que lhes convém, transformando o cotidiano da instituição em espaço de trocas, criatividade e desconstrução de mitos, tanto da sociedade, como das próprias concepções educacionais.

Produções que hoje estão começando a tomar lugar no CPII, envolvendo a pesquisa, as práticas em extensão, as críticas em relação à construção de espaços desconhecimentos estão abrindo portas e desbravando caminhos rumo a diferenças e a novos modos de relação. São desafios que enfrentamos e acreditamos que poderão responder às indagações que hoje se fazem em relação à educação nos níveis fundamental, médio, profissional e tecnológico. Produções que precisam ser valorizadas, apoiadas e multiplicadas sob os pontos de vista acadêmico, institucional e, sobretudo, dentro da sociedade. Produções que demonstram que a verdadeira educação não é feita apenas com os estudantes sentados em suas carteiras, diante do mestre; mas que nos mostram que educação, nós construímos juntos, com saberes diversos, com culturas que transpõem muros, com projetos que transformam dúvidas em conhecimento.

Em 2005, ao ser inaugurado o SEPEC, Setor de Pesquisa, Extensão e Cultura, em consonância não somente com as LDB, mas fundamentalmente com o desejo de ocupar o lugar que o Colégio Pedro II é muitas vezes chamado a desempenhar e a ocupar socialmente, entendeu-se como

fundamental que Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura constituem atividades acadêmicas integradas, complementares e indissociadas no cotidiano da escola.

Naquela época, estava sendo implantado um novo Projeto Político-Pedagógico (PPP) no âmbito do CPEI. E esta é geralmente uma época em que muitas indagações e produções surgem. Novas leituras, novos conflitos, contradições, novas experimentações e estratégias de ação dão espaço a discussões. É época de cérebros pensantes, críticas, inovações e expectativas.

Conforme as palavras da Professora Elaine de Souza Jorge, quem primeiro chefiou o setor:

“A criação e a implantação do Setor de Pesquisa, Extensão e Cultura (SEPEC) no Colégio Pedro II não poderia chegar para a instituição em momento mais rico, significativo e importante quanto esse. Até mesmo por uma questão de cidadania acadêmica não é mais possível que as produções docentes, técnicas e de nosso corpo docente se percam no tempo e na história, sem que sejam devidamente registradas e formalizadas em instância superior, que corram, por exemplo, o risco de virem a ser interrompidas a qualquer momento e por qualquer motivo de natureza não acadêmica, ao sabor das preferências daqueles que, circunstancialmente, ocupam o poder nas instituições públicas. Faz-se necessário que uma vez caracterizadas como atividades, projetos ou programas de pesquisa, extensão e cultura, estas produções sejam reconhecidas como produções acadêmicas em desenvolvimento na instituição e seus executores, reconhecidos como grupo pesquisador ou grupo extensionista em área de conhecimento específica, sendo apoiados e acompanhados em seus resultados e produções.” (Relatório de Gestão 2005- CPEI).

Assim, as produções seriam mapeadas por área de conhecimento, por departamento pedagógico e por (como então eram chamados os *campi*) Unidade Escolar. Segundo a professora, esperava-se daí que, promovidas pelo SEPEC, as produções fossem divulgadas e que houvesse intercâmbios permanentes entre os grupos de pesquisadores. Já naquele momento, aparece bem claro aos olhos de todos os leitores, o primeiro equívoco que ainda permanece. Elaine Jorge sugere que “haja intercâmbios permanentes entre os diversos grupos de docentes pesquisadores ...” E que esses intercâmbios se deem por âmbitos inter e trans disciplinares, departamentais e outros. Já ali não aparecem mais os técnicos administrativos e nem os estudantes pesquisadores, nem se quer sob supervisão.

“A criação do SEPEC possibilitaria ações mais integradas e complementares entre atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura, capazes de reunir pessoas, ideias, projetos e instituições em torno de objetivos comuns e de gerar referências em ações educacionais de mais e mais qualidade para os ensinos fundamental e médio em nosso país.”, conforme palavras da professora Elaine.

Em 2005, havia convênios já firmados há alguns anos com determinados órgãos, e apenas se deu continuidade a eles. Os convênios eram tais como:

- Programa de Vocação Científica, subsidiado pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (FIOCRUZ) na área de Educação para Ciência, nas etapas Iniciação e Avançado;
- Programa de Iniciação Científica Junior (PIC Jr), desenvolvido pelo Museu Nacional, nas áreas de Antropologia, Arqueologia, Geologia e Paleontologia, Botânica, Entomologia, Invertebrados e Vertebrados;
- Programa de Vocação Científica desenvolvido pelo Centro Técnico Científico da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/ RJ), nas etapas Iniciação e Avançado;
- Programa de Vocação Científica desenvolvido pelo Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Petrobrás (PROVOC/CENPES – PETROBRÁS), nas etapas Iniciação e Avançado;
- Programa de Vocação Científica, desenvolvido pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), nas etapas Iniciação e Avançado.

A intenção era que o Setor de Pesquisa, Extensão e Cultura (SEPEC) se tornasse espaço de referência, integração, apoio, avaliação e divulgação das atividades e produções acadêmicas em pesquisa, extensão e cultura desenvolvidas no Colégio Pedro II.

No relatório de gestão de 2005, aparecem novamente “docentes, técnicos e alunos do Colégio Pedro II” como os protagonistas das pesquisas e projetos. Na prática pode-se observar que a produção de pesquisas não foi realmente incrementada como se desejava. Houve pouca divulgação de algum projeto, a não ser dentro de seus próprios departamentos, dentro de seus próprios muros.

Houve alguma acolhida institucional a grupos, programas e projetos encaminhados por outras instituições que, habitualmente, recorrem ao Pedro II, buscando-o como campo de investigações científicas e acadêmicas, porém sem a divulgação e o intercâmbio frutífero para dentro

do próprio Colégio. Instituições como a Santa Casa da Misericórdia, a UFRJ e outras, estiveram junto a nossos estudantes desenvolvendo levantamentos e pesquisas. Vale dizer que tanto docentes como técnicos prestaram total apoio.

A participação de nossos alunos no campo da Iniciação Científica se deu nos seguintes programas: Em 2005, vê-se:

- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Língua Portuguesa/ Francês/ História/ Geografia/ Filosofia/ Sociologia/ Física/ Química/ Biologia
- Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Biologia (FFP/ São Gonçalo/Física)
- Universidade Federal Fluminense (UFF) Biologia/ História
- Universidade do Rio de Janeiro (Uni-Rio) Música Conservatório Brasileiro de Música (CBM) Música
- Universidade Gama Filho (UGF) História
- Universidade Castelo Branco (UCB) Ed. Física

Os programas de Iniciação Científica contemplaram 40 projetos e foram beneficiados 77 estudantes.

No âmbito das produções, o Colégio Pedro II participava, há vários anos, do Projeto Redação, destinado a alunos dos Ensinos Fundamental e Médio e desenvolvido pelo jornal Folha Dirigida com o apoio da Fundação Biblioteca Nacional. Segundo o regulamento, cada colégio deveria selecionar um determinado número de redações/ produções textuais, a serem publicadas em livro, editado pelo citado jornal, e ainda três redações, que integravam um livro especial. Foram incluídos, junto ao Relatório de Gestão de 2005, exemplares das publicações relativas naquele ano.

O Departamento de História do Colégio Pedro II publicou por alguns anos, a “Revista do Departamento, de nome Encontros, que congrega artigos e relatos de experiências de professores do Colégio Pedro II, constituindo-se em incentivo e divulgação do trabalho pedagógico de nossos docentes”, conforme está no Relatório de Gestão 2005. Tal publicação tinha o apoio do jornal Folha Dirigida.

Até 2004, havia muitas dívidas, conforme consta do Relatório de Gestão de 2005, onde se lê que o Colégio recebeu verba substancialmente maior naquele ano do que em anos anteriores.

Em 2005, o Colégio obteve verba para capacitação, qualificação e requalificação de servidores técnicos administrativos. Houve um seminário de Gestão, um de Habilitação e Competências Técnicas para Análise e Melhoria de Processos. Esses seminários foram feitos na Secretaria de Ensino em parceria com os Recursos humanos, a FESP e o IBGE. Foram contemplados apenas 6 servidores.

Como se pode perceber, pouca produção era feita por servidores do Colégio Pedro II. Havia instituições que utilizavam nosso cabedal humano, social e acadêmico para desenvolver pesquisas e levantamentos que pouco retornavam para o Colégio Pedro II como conhecimento, desenvolvimento ou ressignificações.

A partir de 2013, com a equiparação do Colégio Pedro II às IFE, começa a mudar o cenário, pelo menos em alguns setores.

Novas etapas são alavancadas no cenário do Colégio Pedro II, já expandido de forma pouco democrática, é verdade, uma vez que seus servidores, estudantes e responsáveis não foram sequer ouvidos ou chamados a discutir a questão.

Se por um lado permanecem críticas à forma de implementação de projetos, de criação de pró-reitorias, de decisões longe de serem homologadas pelo recém-criado Conselho Superior, constatam-se as diferenças. Se em 2005, foram contemplados com qualificação apenas 6 servidores, em 2013/14, centenas de servidores passaram por processo de Qualificação e projetos de melhorias, atendimentos às secretarias, Encontros com Assistentes de Alunos e Profissionais de Educação, cursos de atendimento ao público e Arquivo. Em 2014, só nos *campi* São Cristóvão I, II e III foram e ainda estão ocorrendo cursos de capacitação com ascensão funcional em cinco módulos para técnicos administrativos, ministrados por técnicos administrativos do Setor de Educação Corporativa, como demanda e em parceria com servidores do *campus* São Cristóvão II.

E o cenário ainda muda. A atual Pro Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, seguindo determinações do Ministério de Educação, oferece bolsas de pesquisa para aquisição de material e desenvolvimento de atividades. A crítica permanece, no entanto, no que diz respeito a quem pode assinar as pesquisas e, assim, receber bolsas. Somente docentes com dedicação exclusiva e título de mestre. Ainda é vedada ao técnico administrativo a liderança em pesquisa, sem consideração com sua qualificação.

As bolsas de apoio a atividades esportivas em 2014, por exemplo, contemplaram 310 estudantes em inúmeras modalidades esportivas em todos os *campi* com ensino fundamental de segundo segmento e ensino médio.

As chamadas para formação de grupos de Pesquisa e Estudos tiveram selecionados 27 grupos nos temas:

- Formação de professores;
- Educação Musical
- Ensino de Geografia
- Educação Científica
- Laboratório de Estudos em Diversidades
- Núcleos Transdisciplinares de Humanidades
- Prática de Ensino e Aprendizagem em Música
- Plantão verde
- Educação Física
- Laboratórios de Educação e Direitos Humanos
- Ensino de Ciências e Biologia
- Linguagem, e literatura
- Ensino de Espanhol
- Cultura Franco-Brasileira
- Núcleo de Games e Metodologia de Ensino
- Laboratório de Sociologia
- Núcleo de pesquisa e extensão em Sociologia
- Núcleo de estudos em literatura, língua e sociedade
- Práticas Pedagógicas
- Laboratório de aprendizagem
- Laboratório de Sentidos Urbanos e Juventude
- História e Política Fluminense
- Universidade da Terceira Idade
- Programa de Residência Docente
- Monitoria Ensino Médio e Proeja, para estudantes de 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> série do EM
- Escola de Música e Espaço Cultural, para estudantes de 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> série do EM
- Técnico em Áudio

Todos os grupos serão remunerados com recursos repassados ao Colégio Pedro II pelo governo. Estas remunerações foram calculadas com base nas necessidades de cada projeto.

Em vários *campi* têm sido tratados temas dentro das demandas da comunidade. Como exemplo, citam-se os campi de Engenho Novo II e São Cristóvão II. Ambos em 2014 trataram do tema diversidades.

Em Engenho Novo II houve um dia de Jornada da Diversidade, onde foram ouvidas e discutidas questões de etnias, gênero e sexualidade, entre servidores, estudantes, entidades e pessoas convidadas.

Enquanto em 2005 havia termos de cooperação com o Arquivo Nacional, o IBICT, o Real Gabinete Português de Leitura e o Instituto Eva Klabin, houve, como já mencionado, atendimento a 77 estudantes ao todo.

Desde 2014, houve 16 eventos acadêmicos e técnico-científicos e 20 eventos artísticos e culturais, todos financiados com recursos do Pedro II. Foram contemplados com os eventos milhares de estudantes.

No *campus* São Cristóvão II teve início o ciclo de quatro anos de Jornada Pedagógica Desconstruindo Mitos, cujo sub-tema foram as etnias africana e ameríndia. Neste primeiro ano, a jornada foi desenvolvida com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros – NEAB- do *campus*. Houve parcerias com grupos tais como Ipe Afro, Museu do Índio e outros. Contamos com mais de 40 oficinairos dentre professores, técnicos e pessoas da sociedade. A jornada durou 4 dias, que foram considerados dias letivos, com aulas além da sala de aula. Neste ano de 2015 está sendo preparada, com recursos de mesma fonte, da direção de extensão, a Segunda Jornada Pedagógica *campus* São Cristóvão II- Desconstruindo Mitos. Neste ano, o sub-tema é Pertencimento=Inclusão? , onde serão discutidas questões de necessidades específicas, desenvolvido com o Núcleo de Atenção a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE. As atividades da jornada são culturais, artísticas e esportivas, sempre com ligação ao pedagógico.

É evidente o avanço que a produção de conhecimento pela escola de ensino fundamental e médio, profissional e tecnológico obteve nos dois últimos anos. Antes disso, produção de conhecimento através de pesquisas e extensão somente ocorriam na Universidade, mesmo quando os temas versavam sobre a escola de ensino não universitário. Temos construído nossas estradas, com muito trabalho, luta e não sem sacrifício, mas, devo dizer, com orgulho e alegrias, apesar do suor e da certeza de que ainda faltam muitos quilômetros a percorrer e desbravar.